



CONTRIBUIÇÕES DO USO DE ELEMENTOS VISUAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID HISTÓRIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CURRAIS/PI

Júlia Sousa Carvalho ¹
Maria de Jesus Oliveira dos Santos ²
Vitória Nunes Oliveira ³
Ranchmity David Batista Nunes ⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência cujo objetivo é discutir a utilização de elementos visuais como ferramenta pedagógica no ensino de História e suas contribuições para a construção do conhecimento histórico em sala de aula, buscando tornar o aprendizado mais significativo para os estudantes. A experiência foi desenvolvida com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola da rede municipal de Currais/PI. A metodologia adotada combinou pesquisa bibliográfica e vivências em sala de aula, fundamentando-se em autores como Litz (2009) e Guedes e Nicodem (2015), que defendem o uso devidamente planejado e contextualizado de elementos visuais como mediadores de aprendizagem no ensino de História, de modo a potencializar o aprendizado histórico e estabelecer conexões entre tempos e espaços distintos. As atividades envolveram a utilização de imagens e mapas, acompanhados de discussões orientadas que estimularam a análise crítica, a interpretação de contextos, a comparação e a relação entre diferentes temporalidades históricas. Os resultados observados evidenciaram que o uso desses recursos promoveu maior participação dos alunos nas aulas, estimulou o interesse nas discussões, contribuiu para maior fixação dos conteúdos e possibilitou a retomada e articulação de conhecimentos em debates posteriores. Ao contextualizar e problematizar o material exibido, constatou-se ainda que a exploração de recursos visuais relacionados aos conteúdos permitiu aos estudantes compreender e relacionar, de forma mais contextualizada, diferentes períodos e eventos históricos, tornando o aprendizado mais amplo e significativo.

Palavras-chave: ensino de História, elementos visuais, PIBID.

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em educação do campo Universidade Federal do Piauí – UFPI, juliasousaufpi@gmail.com;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em educação do campo Universidade Federal do Piauí – UFPI, mariawr66@gmail.com;

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em educação do campo Universidade Federal do Piauí – UFPI, vo776190@gmail.com ;

4 Professor orientador: Prof. Dr. do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e coordenador do PIBID Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, ranchy01@hotmail.com.





INTRODUÇÃO

O ensino de História é fundamental para a formação crítica dos estudantes, uma vez que permite que compreendam as transformações sociais, políticas e culturais do mundo em que vivemos. Ao conhecer e refletir sobre o passado, os educandos adquirem a habilidade de reconhecer o mundo onde vivem atualmente como resultado de processos históricos. No entanto, a prática docente nesse campo é um tanto desafiadora, principalmente no que diz respeito ao interesse e engajamento dos estudantes diante dos conteúdos que, em aulas tradicionalmente expositivas-dialogadas, podem ser abordados de forma abstrata.

Nesse cenário, o uso de recursos didáticos inovadores, especialmente os elementos visuais, surge como uma estratégia metodológica que, ao ser aplicada da forma correta, é capaz de potencializar o aprendizado e aproximando os educandos de situações mais reais, tornando a aprendizagem mais significativa, ao mesmo tempo que busca instigar o interesse pela disciplina de história (Guedes; Nicodem, 2015).

Os recursos visuais podem incluir o uso de imagens, fotografias, mapas, gravuras, história em quadrinhos, vídeos, pinturas etc. Eles representam uma ferramenta importante para o ensino de história, dando um significado ao passado que ultrapassa as narrativas de sequências de fatos. Assim, ao utilizar elementos visuais de maneira intencional no processo de ensino-aprendizagem, o professor busca promover uma compreensão mais significativa dos acontecimentos históricos e estimular o raciocínio interpretativo dos estudantes, uma vez que ao apresentar uma imagem a eles, o docente espera que possam associar a imagem às informações que já possuem, levando em consideração seus conhecimentos prévios (Litz, 2009).

Dessa forma, o presente relato de experiência se propõe a discutir a utilização de elementos visuais como ferramenta pedagógica no ensino de História e suas contribuições para a construção do conhecimento histórico em sala de aula, buscando tornar o aprendizado mais significativo para os estudantes. As experiências vivenciadas foram desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As atividades descritas neste trabalho foram desenvolvidas pelo PIBID Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), Bom Jesus/PI, em uma escola municipal de Currais/PI. O projeto foi desenvolvido





com a turma de 7º ano do ensino fundamental, teve como objetivo compreender a importância do uso de recursos visuais como mediadores do conhecimento na construção do conhecimento histórico, auxiliando os estudantes a estabelecerem conexões entre diferentes tempos, espaços e contextos sociais e culturais.

Esse projeto nasce da necessidade de repensar o papel do professor de História e das metodologias utilizadas por ele na mediação da aprendizagem e na construção do conhecimento histórico significativo. Acreditamos que o ensino de História deve ir além da transmissão de conteúdos, deve possibilitar ao aluno interpretar o mundo por diferentes perspectivas e estimulá-lo a questionar, refletir e compreender questões que marcam o processo histórico e sua influência na nossa sociedade atualmente e o uso de elementos visuais feito da forma correta deve promover a concretização desse aprendizado.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas tiveram como objetivo investigar e vivenciar na prática as contribuições do uso de elementos visuais no ensino de História. Elas foram desenvolvidas a partir de práticas que envolveram o uso de imagens e mapas temáticos acompanhados de discussões orientadas e momentos de reflexão coletiva.

Ainda, a inserção das bolsistas do PIBID nesse processo de ensino-aprendizagem proporcionou uma vivência significativa à aprendizagem docente, uma vez que permitiu a articulação entre teoria e prática, observações e regência compartilhada, instigando que as licenciandas refletissem sobre a importância da seleção e do planejamento de recursos didáticos. Portanto, as experiências não contribuíram apenas para a formação contextualizada dos estudantes da educação básica, mas também para a formação inicial das futuras professoras, reforçando o compromisso com uma prática docente que instigue a reflexão e seja transformadora.



METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho baseou-se em uma abordagem qualitativa baseada em relato de experiência. Segundo Strauss e Corbin (2008, p. 23) a pesquisa qualitativa é aquela que produz “resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação”. Ou seja, é uma pesquisa que se concentra na interpretação de situações/cenários vivenciados ao longo da pesquisa, com o objetivo de compreendê-los.

Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65) situam que

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

Assim, o relato de experiência se faz relevante por permitir o registro de experiências vividas e possibilitar a articulação delas com saberes científicos e reflexões críticas sobre a realidade, contribuindo para o progresso do conhecimento.

A experiência relatada foi desenvolvida no âmbito do PIBID Educação do Campo, vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), em parceria com uma escola da rede municipal de Currais/PI. O público-alvo das ações foi uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental e o trabalho foi supervisionado de perto pelo professor supervisor da escola.

O projeto teve como objetivo central investigar a partir de vivências práticas as contribuições do uso de elementos visuais - especificamente imagens e mapas - para ministrar conteúdos relacionados às Grandes Navegações na disciplina de História, buscando compreender como esses recursos podem atuar como mediadores na construção do conhecimento histórico e na ampliação do interesse dos estudantes pelos conteúdos da disciplina, além de aproximar os estudantes dos acontecimentos, tornando-os mais significativos.

Por se fazer necessário a utilização, principalmente de mapas, optou-se pela utilização de um mapa do próprio livro didático, o qual foi ampliado e exposto no quadro durante a aula. Todo o processo, desde o planejamento, a elaboração/construção de materiais e a aula foi feito





pelas alunas-bolsistas em parceria com professor-supervisor e gestão da escola. Ao tempo em que a explicação corria durante a aula, os estudantes da educação básica foram instigados a fazer seus questionamentos, ir até o quadro fazer observações e contribuir com seus entendimentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente é um dos pilares fundamentais para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, já que é dela que depende a aptidão do professor de promover práticas educativas significativas e transformadoras. Segundo Darling-Hammond (2014), o domínio sobre o conteúdo a ser ensinado é uma condição necessária à prática docente, mas não suficiente para ensiná-lo bem e ter um ensino eficaz.

Apesar de o conhecimento da matéria ser um fator de suma importância para a efetivação de um processo de ensino-aprendizagem bem-sucedido, também é preciso que o educador tenha conhecimentos pedagógicos, “inclusive conhecimento sobre a aprendizagem, métodos de ensino e currículo” (Darling-Hammond, 2014, p. 233) para que possa compreender os processos de ensino-aprendizagem, adaptar metodologias e se auto avaliar criticamente acerca do seu papel docente e sobre suas práticas educativas.

Atualmente, as escolas atendem grupos de alunos cada vez mais diversos, o que cria demandas cada vez maiores para os professores, e estes precisam estar prontos para investigar os efeitos de seus ensinamentos no aprendizado de seus educandos, para que se tornem conscientes sobre o que é eficaz ou não para cada propósito, situação e alunos.

Segundo Pereira (1999), um dos principais desafios da formação docente no Brasil é a dificuldade de conciliação entre teoria e prática, além da falta de valorização da carreira docente, o que desperta a necessidade da construção de um modelo de currículo de formação que seja mais integrado com conteúdo, práticas pedagógicas e com as especificidades dos contextos educacionais. Nesse sentido, “Assim como não basta o domínio de conteúdos específicos ou pedagógicos para alguém se tornar um bom professor, também não é suficiente estar em contato apenas com a prática para se garantir uma formação docente de qualidade” (PEREIRA, 1999, p. 114).





Desse modo, o autor ressalta a importância do equilíbrio entre a teoria e a prática, afirmando que o rompimento com um modelo que privilegia exclusivamente a teoria não deve ser confundida com a valorização excessiva da prática, sem considerar a importância da base teórica, criticando também a ideia de que a prática por si só é suficiente para a formação de um bom professor.

Nesse sentido, o PIBID surge como uma oportunidade de promover a articulação entre teoria e prática, já que possibilita a inserção dos licenciandos nas escolas básicas antes do Estágio Supervisionado, propiciando o contato direto com a realidade escolar e estimulando a reflexão crítica sobre o ser/fazer docente. As vivências proporcionadas pelo programa ainda ampliam o olhar dos futuros professores acerca da docência, favorecendo uma formação mais voltada para a investigação, contribuindo para a formação de professores comprometidos com o aprendizado de seus alunos, e que buscam metodologias de ensino criativas e contextualizadas que sejam capazes de atender às necessidades diversas dos educandos e tornar o aprendizado mais significativo.

No âmbito da Educação do Campo, o PIBID, atuante na disciplina de História, tem um papel importante, principalmente por possibilitar experienciar diferentes realidades escolares e estratégias didáticas, como o uso de elementos visuais no ensino de História em uma escola de educação básica. Esse estudo dialoga com autores que defendem o uso devidamente planejado e contextualizado de elementos visuais como mediadores de aprendizagem no ensino de História, de modo a potencializar o aprendizado histórico e estabelecer conexões entre tempos e espaços distintos.

O uso de materiais diversos busca, principalmente, instigar o interesse dos estudantes pela disciplina de história e, no caso dos elementos visuais, possibilitam aproximá-los das situações discutidas, “fazendo-os refletir a respeito de problemas contemporâneos, possibilitando-lhe uma visão diferenciada dos assuntos abordados, quebrando o imobilismo que certos assuntos tendem a ter [...]” (Guedes e Nicodem, 2015, p. 2).

Segundo Litz (2009), saber usar as imagens no ensino de história vai além de uma simples ilustração das aulas, deve haver significado, intencionalidade e qualidade. O professor precisa refletir sobre suas ações e se as metodologias utilizadas em suas aulas estão, de fato, auxiliando no processo de aprendizagem dos educandos.



Guedes e Nicodem (2015) destacam, que para utilizar uma imagem em sala de aula, é preciso que o professor a analise criteriosamente antecipadamente para “entendê-la dentro dos parâmetros teóricos e compreendê-la como um complemento, sendo necessário relacionar a teoria e a prática na utilização da imagem na disciplina de história” (Guedes; Nicodem, 2015, p. 4). Para isso, é preciso que haja um denso planejamento antecipado e

Quando o professor planeja suas aulas de história, deve fazê-lo sempre se questionando sobre o tipo de reação que suas ações provocará nos alunos; deve ter claro que tipo de operação mental está acionando e exigindo de seus alunos: recordação, reconhecimento, associação, comparação, levantamento de hipóteses, crítica, interpretação, solução de problemas etc. (Litz, 2009, n.p).

Ainda, em alguns casos, é preciso que as imagens exploradas sejam articuladas a um texto relacionado para que se constitua uma maior autenticidade à fonte e os educandos possam perceber “diferenças entre épocas, culturas e lugares distintos” (Litz, 2009, n.p.).

Assim, percebe-se que ao trabalhar com elementos visuais em sala de aula, o professor de História estimula a análise, o questionamento, a reflexão e a compreensão de contextos históricos, possibilitando ao estudante se apropriar do conteúdo de maneira mais ativa e significativa. Essa prática rompe com o ensino tradicional do ensino de história, baseado na memorização de fatos, sujeitos e datas, e transforma o processo de aprendizagem em uma experiência de conhecimento crítico do passado e compreensão do presente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de uso de imagens no ensino de história nasceu de experiências em sala de aula após as bolsistas ministrarem aula com a temática *Navegações e Conexões*, junto à turma de 7º ano do Ensino Fundamental. Durante a primeira explicação do conteúdo, feita por meio de aula expositiva-dialogada com uso do livro didático, observou-se que os estudantes demonstravam curiosidade em compreender melhor o conteúdo, com dificuldades de compreender as dimensões espaciais e temporais envolvidas nas Grandes Navegações.

Perguntas como “Por onde Portugal conseguiu dar a volta no continente Africano?”, “Porque eles não usaram outros caminhos?”, “Como os europeus chegaram ao Brasil?” e “Como as pessoas sabem de tudo isso hoje?” evidenciaram que o conteúdo, trabalhado com





exposição oral e uso do livro didático, estava sendo apreendido de forma abstrata, sem conexões claras entre textos, mapas e os contextos históricos.

Diante dessa constatação, as alunas-bolsistas, em diálogo com o professor-supervisor, planejaram, para uma segunda aula sobre o conteúdo, materiais visuais que pudessem auxiliar no entendimento mais claro do conteúdo por parte dos estudantes. Para tanto, foram selecionadas imagens e mapas contidos no livro didático, bem como alguns materiais complementares, como representações cartográficas antigas, ilustrações de embarcações e instrumentos náuticos da época.

Essa seleção de materiais foi feita com muito planejamento e de forma intencional, buscando aproximar os estudantes do contexto histórico das Grandes Navegações permitindo-lhes visualizar as rotas marítimas, compreender as técnicas de navegação utilizadas e identificar os territórios envolvidos.

Durante a aula, um mapa das rotas marítimas foi ampliado e fixado no quadro para que os educandos pudessem visualizar o que estava sendo explicitado nas explicações, o que o colocou como ponto central da discussão. Nesse cenário, os estudantes foram convidados a se aproximar, localizar regiões, identificar percursos e direções com o auxílio das bolsistas, além de serem instigados a pensar hipóteses sobre as decisões tomadas pelos navegadores, baseando-se em conhecimentos prévios de aulas anteriores.

A adoção dessa metodologia estimulou a participação ativa dos educandos, que deixaram de ser meros ouvintes e se tornaram sujeitos do próprio processo educativo. O envolvimento dos estudantes e a forma como o conteúdo foi absorvido de forma significativa e duradoura por eles foi perceptível.

Ainda, a utilização de imagens específicas, como a representação de uma bússola e um astrolábio antigos, despertou o interesse dos educandos sobre como os navegadores se orientavam no mar antes das inovações tecnológicas modernas. Já as imagens de cartografias antigas serviram como fontes históricas para análise e comparação das representações do mundo no século XV e dos dias atuais.

Com isso, pôde-se observar que após as intervenções metodológicas houve uma melhora relevante na compreensão dos educandos em relação ao conteúdo abordado. Após as aulas com uso de mapas e imagens, foi nítido que os estudantes passaram a demonstrar maior





clareza e entendimento principalmente no que diz respeito à associar locais, relações entre os continentes e as rotas marítimas à expansão europeia.

Nesse sentido, a realização das atividades revelou resultados expressivos quanto ao potencial do uso de elementos visuais na mediação do conhecimento histórico e na construção de uma aprendizagem mais significativa. O uso desses recursos promoveu maior participação dos alunos nas aulas, estimulou o interesse nas discussões, contribuiu para maior fixação dos conteúdos e possibilitou a retomada e articulação de conhecimentos em debates posteriores.

Além disso, a experiência também proporcionou importantes reflexões acerca da formação docente das bolsistas e do papel do professor na sala de aula. A vivência prática demonstrou que o planejamento pedagógico é uma prática que exige sensibilidade, intencionalidade além de constante reflexão e adaptação das estratégias didáticas utilizadas.

O projeto foi de suma importância na integração entre teoria e prática, no fortalecimento da identidade docente das licenciandas, bem como permitiu que estas pudessem observar, na prática, como o uso de recursos diferentes, e bem planejados, pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Os resultados alcançados indicam, de modo geral, que o uso de elementos visuais como mapas e imagens, contribuiu significativamente para a construção e compreensão do conhecimento histórico, promovendo maior engajamento e participação dos conteúdos por parte dos estudantes. Com o uso desses recursos, o aprendizado se tornou mais dinâmico, e ao final do processo constatou-se que as discussões se tornaram mais ricas de significados e o interesse pela disciplina mais evidente, confirmando que o uso intencional e planejado de recursos visuais se concretizou uma prática pedagógica poderosa para o ensino de História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem como objetivo inserir os estudantes de licenciatura no espaço escolar, estabelecendo vínculo com o cotidiano e a rotina das escolas básicas. A participação no programa propicia uma vivência formativa essencial para a construção da identidade docente das pibidianas. As experiências adquiridas ao longo das atividades desenvolvidas possibilitaram o contato direto com o ambiente escolar, permitindo a compreensão mais





ampla dos desafios e potencialidades do processo de ensino-aprendizagem, colaborando assim, para o amadurecimento profissional e pessoal das bolsistas.

A prática docente desenvolvida durante as atividades evidenciou que os recursos visuais, quando planejados e integrados de modo intencional ao processo de ensino-aprendizagem, contribuem significativamente para despertar interesse dos alunos, estimular a participação ativa e favorecer a construção crítica dos conhecimentos históricos. Neste sentido, o uso de imagens e mapas no processo de ensino-aprendizagem demonstrou ser capaz de ampliar a compreensão dos conteúdos, tornando as aulas mais dinâmicas, interativas e mais próximas da realidade dos estudantes.

O PIBID, enquanto um programa de incentivo à formação docente, mostrou-se um espaço fecundo de articulação entre teorias e o ensino prático, capaz de refletir sobre as práticas e a construção de caminhos pedagógicos inovadores que valorizem o protagonismo discente. Em síntese, o uso dos elementos visuais no ensino de História se mostrou uma estratégia eficiente e sensível, capaz de promover aprendizagens significativas e de aproximar o ensino da vida cotidiana dos alunos, tornando o ensino da História mais atrativo, crítico e humanizado.

REFERÊNCIAS

DARLING-HAMMOND, Linda. A importância da formação docente. Cadernos Cenpec| Nova série, v. 4, n. 2, p. 230-247, 2014.

GUEDES, Silmara Regina; NICODEM, Maria Fatima Menegazzo. A utilização de imagens no ensino de história e sua contribuição para a construção do conhecimento. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

LITZ, Valesca Giordano. O uso da imagem no ensino de História. Universidade Federal do Paraná, **Caderno Temático do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná-PDE**. Curitiba, PR, 2009.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & sociedade**, v. 20, 1999.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

